

# Dois mil prefeitos

País

Jornal de Brasília • 5

## protestam por verbas

São Paulo — Cerca de 2 mil prefeitos se concentrarão a partir de hoje, em Brasília, para protestar contra a tentativa do Governo Federal, de diminuir o repasse de verbas para os municípios através do Emendão e da reforma tributária. Centenas desses prefeitos já estão em greve de protesto contra o pouco dinheiro distribuído pela última parcela do Fundo de Participação dos Municípios, o que está impedindo o pagamento da folha do funcionalismo do mês passado. Os prefeitos, depois da reunião marcada para quarta-feira, na Câmara dos Deputados, estão dispostos a acampar em barracas de lona na Esplanada dos Ministérios.

“Já que Brasília quer ficar com todos os recursos, é melhor os prefeitos ficarem mesmo por lá”, diz Lincoln Magalhães, presidente da Associação Paulista de Municípios e do Conselho Brasileiro de Integração Municipal.

Os prefeitos, que já estavam organizados para protestar contra a tentativa da diminuição de 25 para 20% do recolhimento do ICM para o fundo de participação, prevista

no Emendão, ficaram mais agitados ainda depois da divulgação, na sexta-feira, da reforma tributária. Segundo Lincoln, as prefeituras deixarão de receber, através do fundo, os aumentos de arrecadação provenientes do imposto de renda e do IPI.

“O governo quer ficar com mais 5% do ICM para pagar as dívidas dos estados. Só pensa nela. Além disso, quer voltar a concentrar todos os recursos na sua mão, diminuindo os repasses. Mas nós vamos lutar para haver uma distribuição maior ainda. O Governo Federal deve ficar fora dos serviços de saúde e educação, que devem ser administrados pelos municípios”, afirma Lincoln.

Hoje à tarde, no auditório Nereu Ramos, na Câmara, haverá um primeiro encontro entre os prefeitos, reunidos em quatro associações nacionais, mais a União dos Vereadores, para a confecção do documento final, reclamando da divisão do bolo tributário. Amanhã, começará a concentração dos prefeitos para o encaminamento da reivindicação às lideranças e às presi-

dências da Câmara e do Senado.

Até ontem à tarde, Lincoln, que se encontrava no interior de São Paulo, não sabia quantos prefeitos já estavam em greve no estado e no Brasil. Disse apenas que havia, em várias regiões, iniciativas para o fechamento das prefeituras que estão impossibilitadas de pagar a folha de outubro. O Fundo de Participação dos Municípios é pago em três vezes todos os meses. A última parcela, referente aos últimos dez dias do mês passado, foi tão pequena que as prefeituras, que já estavam com problemas de baixa arrecadação por causa da recessão, ficaram totalmente sem dinheiro.

Os 4.500 municípios brasileiros estão organizados em quatro associações. Lincoln preside a maior, que é o conselho brasileiro. Mas ele também foi o coordenador, em São Paulo, da frente municipalista, criada pelo presidente nacional do PMDB, Orestes Quéricia, que ainda é o seu presidente.

“Mas a frente está um pouco parada. O Quéricia não tem participado”, afirmou Lincoln, que foi prefeito de Rio Claro.